

Palestra do Guia Pathwork® n° 028

Palestra não editada

25 de abril de 1958

COMUNICAÇÃO COM DEUS – REVISÃO DIÁRIA

Saudações em nome do Senhor. Trago-lhes bênçãos, com de costume, meus queridos amigos. Toda criatura viva está em busca de Deus; cada ser humano busca Deus consciente ou inconscientemente. Mesmo as pessoas a quem vocês chamam ateus – elas também estão em busca de Deus. Isso porque todos estão em busca de felicidade, amor e segurança – e isso é Deus! Logicamente, quando ainda falta a consciência espiritual, existe a crença de que essas coisas podem ser encontradas de outras maneiras. Assim, a segurança é com frequência buscada em termos de segurança financeira ou de laços emocionais que supostamente devem proporcionar essa segurança e controle da vida – ou talvez por meio da obtenção de um sucesso profissional extraordinário, o que leva a admiração, apreço e algum nível de poder. Caso se deseje a verdadeira segurança – e quem não a deseja? – essas metas são, de fato, substitutos insatisfatórios, isto é, se ocuparem o lugar da segurança que somente um relacionamento harmonioso com Deus pode proporcionar. Isso porque todas essas coisas também podem ser suas, se isso estiver em seu plano para esta encarnação. Mas há uma grande diferença se elas forem tudo o que vocês têm para se agarrar ou não!

O mesmo se passa com o amor. Se o amor a outro ser humano é buscado com a corrente que se destina ao amor a Deus, isso sempre os deixará com um sentimento de vazio, de insatisfação ou até de frustração. Na verdade, se Deus não for a base de suas vidas e, se em vez dessa base vocês buscarem substitutos, isso nunca os satisfará de fato. No entanto, como disse, vocês também podem – e devem – ter o amor de outros seres humanos e sentir amor por eles. Mas esse amor terá seu devido valor. Não será tudo o que vocês têm para se agarrar e vocês nunca estarão em uma posição em que suas vidas estarão perdidas e não terão mais sentido se perderem, por um motivo ou por outro, o amor de um ser humano, se Deus tiver Seu lugar de direito em seus corações.

Assim vocês veem, meus amigos, que todos estão em busca de Deus, ainda que, com frequência, sem terem consciência disso. Da mesma forma que a planta se volta em direção ao sol, também o homem se volta em direção a Deus, com frequência com a mesma inconsciência com que a planta busca luz e calor. Somente quando vocês tiverem encontrado Deus dentro de si mesmos, seus corações estarão tranquilos, suas vidas farão sentido com toda perplexidade que representam, pois deixarão de apresentar uma interrogação para vocês. Isso porque somente em Deus a luz do conhecimento será sua – não necessariamente o conhecimento geral ou abstrato, que é de menor importância, mas o conhecimento pessoal: por que vocês precisam atravessar essas várias dificuldades, por que aconteceram em suas vidas tantas coisas que vocês não conseguem entender, crueldades aparentes dos outros ou do “destino”. Subitamente, isso fará um sentido tão profundo para vocês que vocês não se debaterão mais com as dificuldades da vida. Ficarão felizes de tê-las vivenciado, meus queridos, não apenas por perceberem totalmente a justiça, mas também porque se darão conta de quão boa, quão fortalecedora ela é para vocês! Sim, com certeza, ficarão.

A busca de Deus se dá de diferentes maneiras. Mas Ele não pode ser encontrado fora de vocês mesmos. Nem em um edifício ou no alto dos céus. Todos vocês sabem disso. Ele só pode ser encontrado dentro de vocês. Mas apesar do fato de estarem cientes disso, muitos de vocês ainda buscam Deus da maneira errada, ainda que saibam que Ele está dentro de vocês. Vou tentar lhes dizer como Deus pode ser encontrado, isto é, o único modo pelo qual Ele pode ser revelado, independentemente da religião ou filosofia em que vocês creem. Vocês podem encontrar Deus somente dentro de si mesmos, examinando seu Eu Inferior. Essa é a única maneira. Se vocês têm um tesouro escondido sob uma grande quantidade de sujeira e terra, a única maneira de chegar a esse tesouro é cavar a terra. Isso significa que vocês precisarão estar em contato próximo com ela por um tempo. Não podem se esquivar de lidar com essa sujeira. Vocês sabem que isso vale a pena se quiserem liberar seu tesouro. Por isso, fazem esse trabalho desagradável por um tempo para se livrarem dele de uma vez por todas. Não há absolutamente nenhum jeito de desenterrar o tesouro, a menos que vocês estejam dispostos a encarar e lidar primeiro com a lama. A lógica simples deste raciocínio será compreensível a todos. Então, por que não fazê-lo quando se trata da câmara de tesouros de Deus, que está entranhada em cada um de vocês? Por que vocês tentam e esperam descobrir o maior e mais precioso tesouro de todos sem estarem dispostos a encarar seu Eu Inferior? Isso faz sentido? Certamente não. No entanto, muitos de vocês ainda esperam fazer isso de algum modo. Muitos daqueles que sabem perfeitamente bem que Deus pode ser encontrado somente em seu próprio interior – e não estou falando somente de vocês aqui presentes, mas da humanidade como um todo – ainda buscam da maneira incorreta. Eles buscam e buscam, em algum recanto vago e oculto de sua alma, encontrar uma centelha, vivenciar Deus, talvez pelo conhecimento adquirido em geral ou por meio de certos exercícios. Mas o que obterão, se esta for a única forma como buscam, será qualquer coisa, menos Deus. Por isso, vocês não devem desconsiderar aquilo que está imediatamente à sua frente. Se vocês procederem dessa maneira, Deus estará muito mais perto do que imaginaram. Mas se tentarem de qualquer outro modo, Ele estará infinitamente mais distante de vocês do que podem vislumbrar. A fim de encontrar Deus, vocês precisam reconhecer suas emoções ocultas e avaliá-las depois de terem-nas visto claramente à luz da lei divina. Precisam reconhecer suas verdadeiras reações em vez de fazerem-se acreditar que reagem de outra maneira e por motivos distintos dos verdadeiros. Vocês precisam enxergar suas falhas com clareza. Em outras palavras, como já foi dito muitas vezes, precisam descobrir tudo de que ainda não estejam cientes. Testem a si mesmos quanto a como realmente se sentem! Somente por esse caminho, passando pelo Eu Inferior, encarando-o, dissolvendo-o passo a passo com coragem e convicção, então e somente então vocês encontrarão a verdadeira felicidade e segurança em Deus e com Deus e através de Deus.

Como fazer isso? Essa é sempre a questão para vocês. Comecei a lhes mostrar como e, nesta série de palestras, continuarei a fazê-lo. Há muitos pontos dos quais devemos partir, meus amigos. É um fato reconhecido por todos os que já estão neste caminho que vocês precisam lidar com os problemas, se posso dizer assim, sempre partindo de dois lados e com frequência de mais de dois, mas principalmente de dois lados. Vocês não podem encontrar Deus, a menos que superem suas imperfeições. Mas, por outro lado, certamente não podem superar suas imperfeições por si sós, independentemente de quão fortes vocês sejam ou de quanta boa vontade tenham. Vocês certamente precisam da ajuda de Deus. Trata-se de um processo alternado. Vocês têm que meditar e reconhecer e avaliar suas próprias imperfeições e construir sobre essa base. Precisam analisar honestamente o que realmente está acontecendo dentro de vocês. E isso não é tão difícil quanto possa parecer se vocês optarem por desejarem fazê-lo. Vocês têm que reconhecer a qualidade letárgica sempre presente em toda personalidade. Porque existe uma tendência que se esforça por se elevar. Comecei esta palestra com essa tendência que está presente em toda criatura que se esforça em direção a Deus. Mas com

frequência esse desejo é mal compreendido, mal interpretado e direcionado para um canal errado. Não obstante, esse esforço está presente. É preciso alguma conscientização espiritual para compreender esse desejo e direcioná-lo corretamente. Mas, ao mesmo tempo, existe também em cada ser humano a qualidade letárgica que se entranha logicamente no Eu Inferior, a qualidade letárgica que não deseja superar, lutar nem fazer o que for desconfortável. Enquanto vocês não reconhecerem sua qualidade letárgica, não poderão avançar. Assim, em uma fase do “jogo”, vocês precisam trabalhar deste lado: as imperfeições em seu Eu Inferior. E em outra fase, em outro estágio, precisam contar com a ajuda de Deus, mesmo que, a essa altura e devido a suas imperfeições específicas, vocês ainda não tenham um contato íntimo com Ele. Ainda assim, vocês precisam se esforçar com o pouco que tiverem, de modo que ajuda possa lhes ser dada para continuarem construindo o caminho. Esse é um problema constante de sondar ora deste lado, ora do outro.

Mas existe uma maneira, meus queridos amigos, uma maneira segura, o que eu chamaria um atalho, pelo qual estabelecer um relacionamento pessoal, uma experiência pessoal com Deus de forma consideravelmente mais rápida do que se desenvolveria de outra forma. Porque vocês veem, meus queridos, muitos de vocês creem, mas muitos também têm um canto de descrença em seus corações. E têm medo de enfrentar esse canto de descrença. E isso pode, entre outras coisas, ser responsável por sua resistência em se aprofundar em sua própria alma. Porque vocês falsamente acreditam que ao desconsiderarem esse canto de descrença em si mesmos, ao encobertarem-no e empurrarem-no para fora do campo de visão, ele desaparecerá ou não contará. Não é esse o caso. Percebam que o que descobrirem em si mesmos nunca representa a totalidade. Porque vocês se compõem de muitas correntes e, como sabem, de muitas correntes contraditórias. Portanto, não temam enfrentar em si mesmos essa parte que ainda não crê. Não subestimem, por causa dela, a outra parte em vocês que crê e que sinceramente deseja fortalecer essa crença. Não a encubram, pois não conseguirão nada se o fizerem e tentarem se convencer de que ela não existe. Não digo que esse constitua o único fator que vocês temem enfrentar em si mesmos. Mas seja o que for, isto ou algo diferente, o princípio é sempre o mesmo: vocês não podem conquistar aquilo que temem enfrentar. Posso lhes prometer que não terá nem metade de seu caráter assustador quando vocês o fizerem.

Portanto, para retornarmos a esse atalho que mencionei, se vocês sentirem essa falta de crença que existe em vocês – e para aqueles que podem não apresentar esse problema ou medo, mas outros, aceitar o conselho que agora lhes dou será igualmente importante – existe um meio maravilhoso, certo e rápido de vivenciar Deus e Sua realidade, bem como a realidade do mundo espiritual de Deus ao seu redor, tão fortemente que qualquer dúvida se dissipará como neve ao sol. Trata-se do seguinte: sacrifício, meus amigos! Se vocês forem capazes de sacrificar algo a Deus, terão essa experiência. E o que ganharão com isso – o conhecimento, a certeza, a realidade – será infinitamente mais maravilhoso do que aquilo de que abriam mão ao fazerem o sacrifício. Compreendo que vocês não sabem como proceder com relação a isso nem o que devem sacrificar. Por isso vou ajudá-los e mostrar-lhes como. Nada melodramático é exigido de vocês – ah, não, nada excepcional. Na verdade, gostaria de enfatizar: quanto menos outras pessoas souberem sobre isso quando vocês o fizerem ou pretenderem fazê-lo, melhor. Somente você e Deus precisam saber – e talvez seu mestre espiritual, se você precisar de ajuda. Isso não deve satisfazer aos propósitos de seu ego de maneira nenhuma. Portanto, não deve ser algo notável ou espetacular; não existe martírio de tipo algum associado àquilo sobre o que estou falando. Com frequência será suficiente, se vocês estiverem em um dilema em suas vidas cotidianas, se não tiverem certeza quanto a uma decisão ou se algo em suas vidas continuar a representar desarmonia de algum tipo – que isso sirva de sinal de que existe algo de errado. Porque o que quer que vocês façam, se contar com a bênção de Deus, será algo harmonioso. Não

causará fricção constante para vocês mesmos ou para outras pessoas. Ou se talvez estiverem muito fortemente apegados, convencidos de uma ideia ou de algo que desejam, algo de que não desejam abrir mão, isso também pode servir ao propósito em questão. Tomem isso, o que quer que seja, seu problema, sua decisão, seu apego e apresentem-no a Deus. Abram-se completamente. E pensem primeiro: “O que desejo realmente?” Isso porque, com frequência, os problemas surgem porque vocês não têm clareza em suas mentes quanto a o que realmente desejam. Assim que tiverem respondido a essa pergunta para si mesmos e perceberem claramente que desejam que a decisão tome um rumo determinado ou que não desejam abrir mão desse apego ou do que quer que seja; quanto tiverem estabelecido claramente o que desejam, suas preferências e o motivo delas, então façam-se a próxima pergunta: “Talvez não seria essa a vontade de Deus?” Agora, a resposta pode ser a seguinte: esse recanto oculto que discutíamos previamente, onde vocês têm dúvidas, pode surgir e enviar reações, sentimentos, impressões a seu consciente que será extremamente importante que vocês interpretem em palavras bem definidas. E elas podem se resumir no seguinte: “Sim, tudo isso está bem, mas talvez não exista um Deus. E se Deus não existir, certamente não vejo motivo para abrir mão daquilo de que gosto ou por que deveria fazer um sacrifício”. Se puderem responder a si mesmos dessa maneira, meus queridos, esse já será um passo adiante, acreditem ou não! Porque assim seu problema espiritual mais profundo, todo esse ponto nevrálgico em vocês, começa a tomar uma forma concisa, uma forma com a qual vocês podem lidar inteligentemente. Assim, continuando essa discussão consigo mesmos, vocês podem responder. O lado lógico em vocês dirá: “Tudo bem, se realmente não existe um Deus, eu não estou arriscando nada, porque então não poderei receber uma resposta d'Ele. Mas antes de deixar que Ele tome minhas decisões, perguntarei a Deus se Ele é. Pai, um lado de mim crê em Ti; outro não. Qual é o verdadeiro? Ajudai-me, ajudai-me”. Se vocês definirem essa pergunta primeiro entre si mesmos e Deus, também receberão iluminação – mas somente se também enfrentarem essa questão, sem evadirem-se dela ou evitá-la. E então, até mesmo simultaneamente, vocês podem dizer: “E seu eu souber que Vós sois, Deus, estarei pronto a fazer o sacrifício e abrir mão de minha própria vontade”. Vocês estão dispostos a se sacrificarem e a abrir mão de sua vontade? Estariam prontos a fazer isso? Se vocês não tiverem a iluminação absoluta de que Ele verdadeiramente existe, o Deus vivo, esta que é a maior de todas as realidades, poderão, por mais estranho que pareça, receber esse conhecimento somente se estiverem preparados a se sacrificarem por Ele. Vocês sempre esperam que Ele se manifeste primeiro e então talvez decidam se porão ou não suas vidas em Suas mãos. Mas dessa forma, continuarão a correr em círculos, e a questão nunca se definirá para vocês até que estejam dispostos primeiro e antes de tudo a colocar sua obstinação de lado em nome da vontade d'Ele. Dessa forma, vocês darão conta de dois problemas de uma só vez: sua certeza quanto à realidade e existência de Deus e o problema com que se preocupam em sua vida cotidiana no momento e que não pode ser resolvido de nenhuma outra maneira que não seja a de Deus. Porque é somente assim que não haverá nenhum tipo de desvantagem. Tudo estará certo do começo ao fim, com respeito a tudo, em cada aspecto. Esse é o caminho de Deus, em oposição ao caminho do homem. Aqui também funciona em ambos os sentidos. Se vocês estiverem completamente reconciliados e prontos em seus pensamentos, em suas intenções, para que a vontade de Deus se manifeste claramente para vocês, estarão prontos para abrir mão de sua obstinação, de seu desejo. E somente se estiverem realmente dispostos a fazê-lo, poderão receber uma resposta. Porque essa disposição a abrirem mão de si mesmos constitui a batida à porta e sua abertura – apenas isso e nada mais. Enquanto sua obstinação for mais forte do que seu desejo de colocar Deus em primeiro lugar, até que isso aconteça, vocês nunca terão essa certeza. Deus não será uma realidade para vocês, independentemente de quanto falem e pensem e rezem e meditem. Ele será algo vagamente abstrato e não a realidade viva em sua vida cotidiana. E portanto, em verdade eu lhes digo: estejam prontos para se sacrificarem em nome de Deus, mesmo que ainda haja um canto de descrença em seu interi-

or. E se estiverem verdadeiramente prontos, verdadeiramente preparados para também aceitarem aquilo de que menos gostam, desde que seja a vontade de Deus, terão atravessado a linha divisória mais importante em seu caminho espiritual, de todo o seu desenvolvimento espiritual, porque até esse ponto tudo não passou de teoria ou preparação para esse grande marco divisório em sua jornada ascendente, para esse grande passo adiante. Este representa um passo para o desconhecido. Não resistam, meus queridos! Logicamente, Deus ainda é desconhecido para vocês. Mas confiem n'Ele ainda que não possam ver, ainda que não gostem de uma alternativa que possa acabar sendo a Sua vontade. Confiam n'Ele, pois Ele sabe das coisas. É tudo o que peço que vocês façam. Não existe uma única pessoa, aqui ou onde quer que seja, que não possa seguir esse conselho de milhares de pequenas maneiras todos os dias, nas grandes decisões importantes, bem como nas pequenas. Para uma pessoa, pode ser mais fácil começar por uma decisão realmente grande. Seria talvez como entrar em um banho frio. Uma pessoa pode fazer isso mais facilmente em estágios lentos e outra querer acabar logo com isso e pular de uma vez. Depois de entrar, você verá que a água não é tão fria como imaginava. Na verdade, depois de um tempo muito breve, não será mais nem um pouco fria, mas quente e reconfortante. Proporcionará a vocês forças curadoras de todos os seus problemas, em todos os níveis de seu ser. Dará a vocês uma harmonia, segurança e vitória maravilhosas, como nunca viram em suas vidas. Não importa se vocês começarem com os pequenos problemas em suas vidas e então prosseguirem em estágios ou se pularem de vez, desde que o estejam fazendo. Isso porque essa é a etapa em que sua vida espiritual passa da teoria para a prática, da irrealidade para a realidade. E portanto, depois que vocês estiverem vivendo nessa realidade por terem se sacrificado, Deus será uma realidade para vocês, e todas as suas dúvidas deixarão de existir.

Muitos de vocês, meus amigos, não têm uma ideia clara de qual é realmente sua imagem ou crença inconsciente com relação a Deus. Façam também essa pergunta a si mesmos. Vocês se surpreenderão com o número de respostas diferentes que poderão surgir. Para uma pessoa, essa imagem oculta subconsciente ou inconsciente de Deus – que logicamente não é um pensamento ou uma ideia, mas um sentimento, uma emoção – é a vaga impressão de que Deus é algo como um professor de escola muito rigoroso e pedante com o dedo em riste à sua frente, que não compreende tantos dentre seus problemas humanos. Essa concepção pode vir de outra imagem de um pai humano que vocês tenham tido nesta ou em outra vida. Isso pode influenciar até certo ponto sua imagem de Deus. Mas isso é perigoso. E vocês também devem encarar esse fato. Existe também muita gente que acredita que muitos problemas não podem ser apresentados a Deus, que Deus não se importa com o que vocês fazem em suas vidas. Isso é tão falso, porque cada uma de suas menores decisões, feitos ou atitudes está diretamente relacionada a uma ou mais leis espirituais. Ou pensa-se que pode ser quase uma blasfêmia levar certos problemas para Deus. Quão errado isso também é! Não existe problema que vocês não possam levar a Deus, independentemente do que seja. Porque Ele certamente compreende melhor do que qualquer ser humano, qualquer psicanalista, qualquer doutor, qualquer cientista. E vocês deveriam definitivamente saber, não apenas conscientemente, mas deveriam mudar a imagem, que o que quer que levem até Deus com sinceridade, Ele compreenderá e ajudará, desde que vocês peçam essa ajuda e confiem n'Ele mais do que em si mesmos. Por isso, não hesitem por causa dessa imagem equivocada que com frequência também advém de influências no ambiente e de professores religiosos que também estão contaminados por tais ideias. Isso é muito prejudicial.

Meus queridos amigos, o que acabo de lhes dizer aqui é o que poderia chamar de “dinamite” espiritual. Pois se o fizerem, será difícil e implicará em uma batalha consigo mesmos. Mas se o fize-

rem com sinceridade, verão que toda a sua vida irá mudar. Sua vida inteira irá mudar! Portanto, não deve haver ninguém que tenha ouvido ou lido estas palavras que não se questione internamente: “Onde existe algo em minha vida que Deus possa querer mudar?” E então preparem-se para essa batalha. Demorem o tempo que precisarem. Não ajam de maneira precipitada ou superficial. Não se enganem agindo sem entusiasmo e depois alegando que não receberam uma resposta. Porque vocês não a receberão se não agirem de todo o coração. Não tentem se convencer da convicção de que algo deve ser a vontade de Deus porque vocês assim o desejam. Abram todo o jogo com Deus. Esvaziem-se. Estejam prontos para abrir mão. E se isso demorar semanas ou meses, não importa. Mas essa deve ser a meta de vocês agora. E se não conseguirem fazê-lo porque algo em vocês ainda não o deseja, será muito melhor também reconhecerem isso. Porque será muito mais prejudicial se tentarem evitar esse problema. É melhor dizer: “Não estou pronto agora”. Então vocês seguirão outros caminhos, outros estágios lentos e talvez em um ano já tenham avançado o bastante. Mas não se valham de algum pretexto para desistir, por ainda se esquivarem dessa rendição completa a Deus. É muito melhor admitir isso para si mesmos e seguir um caminho mais fácil, algo que pelo menos lhes pareça mais fácil no momento, preparando-se assim para cruzar a grande fronteira. Mas se puderem se valer desse atalho, será uma libertação maravilhosa para vocês de muitas, muitas maneiras.

Agora, uma outra questão, meus queridos amigos. Vejo que alguns dos meus amigos aqui presentes ainda não seguiram meu conselho quanto à revisão diária por escrito. Não estou falando agora de meus amigos com quem trabalho em particular. Eu me refiro àqueles que trabalham neste caminho seguindo este curso. Gostaria de enfatizar que não devem hesitar em fazê-lo. Caso tenham alguma dificuldade a esse respeito, fiquem muito à vontade para me fazerem perguntas sobre isso. Eu ainda diria: não levará mais de 10 a 15 minutos por dia, o que certamente deve ser possível para cada um de vocês. Vocês não precisam escrever tudo, bastando apenas algumas palavras-chave. Fazendo isso constantemente, vocês conseguirão tornar o inconsciente consciente, descobrir suas próprias tendências interiores porque, depois de fazê-lo por um tempo, certamente reconhecerão padrões definidos em suas vidas dos quais não poderão se conscientizar se continuarem como estão. Vocês os reconhecerão por meio de determinados acontecimentos e ocorrências constantes, e da maneira como reagem a tais ocorrências. Isso é tudo o que devem fazer no momento. Não existe nisso nenhum truque de mágica que seja difícil de executar. Não é preciso estar extremamente avançado no desenvolvimento para dar conta disso. Qualquer um pode fazê-lo. Tudo o que vocês precisam fazer é rever o dia e pensar em todas as ocasiões que lhes causaram desarmonia de qualquer maneira, aspecto ou forma. Mesmo que no início vocês não consigam entender o motivo, simplesmente anotem o incidente e o que sentiram. Quando tiverem feito isso por algum tempo, se delineará um padrão que talvez ainda não lhes dê uma pista do que está errado em sua própria constituição interior, mas ao menos vocês verão uma repetição que aponta para o fato de que deve haver alguma coisa errada em vocês, independentemente de quão errados os outros possam estar à sua própria maneira. Mas se algo volta a ocorrer constantemente, trata-se de um indício de sua própria alma. Essas ocorrências repetidas, com sua reação correspondente, podem variar de duas ou três maneiras, mas deve haver um problema básico subjacente. Cabe a vocês inteirarem-se dele ao prosseguirem mais um pouco. Eu os aconselho a lerem todas essas informações e recordarem-se dos incidentes e de suas reações depois de terem feito isso por algum tempo. E, então, comecem a pensar nas várias de suas falhas que tiverem descoberto. Peçam a Deus que lhes conceda iluminação quanto àquilo que pode estar associado às suas falhas, ainda que remota ou indiretamente. Assim, você estarão bem no meio deste caminho. Caso contrário, seria extremamente difícil, senão impossível, obter esse autoconhecimento que constitui a essência e a base deste caminho e sem o qual vocês não poderiam

alcançar a divindade dentro de si mesmos. É tão pouco, e eu imploro a vocês, a todos vocês, para o seu próprio bem, que o façam.

Aqueles que começaram e que não estão em contato comigo em particular, depois de um tempo façam o que eu disse: releiam todo o material, vejam se conseguem pelo menos detectar um padrão, perguntem-se onde podem encontrar o ponto em si mesmos em que se desviam de alguma lei divina. Peçam inspiração. Comparem esses padrões com a lista de seus defeitos. Façam-se perguntas: o que seus sentimentos, suas correntes de desejo realmente querem e se isso está em conformidade com a lei divina. Eu darei várias meditações sobre como lidar com determinados defeitos ou correntes emocionais incorretas. Mas aqui quaisquer perguntas sobre esse assunto serão muito produtivas e não apenas ajudarão aquele que pergunta, mas talvez também a todos os demais.

Por esse mesmo propósito de autodesenvolvimento, eu gostaria de enfatizar mais uma vez que na segunda metade das palestras do meu amigo [um membro do grupo], gostaria de sugerir que todos vocês fiquem à vontade para fazer não apenas perguntas sobre o “Pistis Sophia” ou sobre o que quer que seja lido em seguida, mas também perguntas relativas a determinadas dificuldades que vocês possam enfrentar no caminho. Logicamente, não precisa ser nada pessoal ou privado. Talvez uma ou às vezes duas dessas perguntas possam surgir cada vez, e todos devem dizer, um de cada vez, o que acreditam ser a solução adequada. Eu os convido a fazer isso porque sei que os ajudará muito. Até mesmo sugeriria que pensem de antemão nessa pergunta que podem oferecer para discussão. Nada geral sobre a criação, etc., mas algo com que possam ter problemas, talvez uma atitude psicológica com relação à verdade espiritual, talvez uma dificuldade de enfrentar o eu ou como conduzir a revisão diária. Ou o que quer que não esteja claro para vocês. Apresentem a questão como uma pergunta geral, mas a discutam juntos e verão, depois de algum tempo, quão extremamente útil isso é para todos. Esse é o meu conselho.

E agora tenho duas mensagens – uma para você [um membro do grupo]. E a outra mensagem se refere ao nosso futuro médium [outro membro do grupo]. Eu gostaria de dizer a você e a todos que estão trabalhando neste pequeno grupo: deixei claro e enfatizei com frequência que existe perigo em buscar a comunicação sozinho. Mas pode haver exceções. Por exemplo, bem no começo, quando as pessoas se sentam juntas, existem tensões devido ao medo e à curiosidade de todos os envolvidos e, também, talvez um sentimento de tensão por parte do médium, um sentimento de culpa ou constrangimento de que os outros continuem esperando quando nada acontece, de que isso possa ser aborrecido para eles, etc. Tudo isso pode estar inconscientemente presente e será um obstáculo à transmissão. Por isso eu lhe digo, meu querido, se talvez nas próximas duas ou três vezes em que estiver sozinho ou com as pessoas com quem mora, sentir que algo deseja se manifestar, eu lhe concedo permissão, excepcionalmente, e até o aconselho a pegar uma caneta ou lápis e o deixar agir para ver o que vem – mas somente até o ponto em que a tensão ou os obstáculos tenham desaparecido nas sessões regulares. Uma vez que a comunicação tenha se estabelecido em seu círculo, qualquer transmissão quanto estiver sozinho ou fora desse horário regular programado precisa ter fim. Após as primeiras duas ou três transmissões que você tiver recebido, traga-as a esta médium, à Eva, e eu lhe darei conselhos adicionais me valendo dela. Quando estiver sozinho, talvez você esteja mais relaxado e não bloqueie as manifestações. Mas eu o advirto quanto a duas coisas: não mais que 10 minutos e certamente não siga nenhum conselho que lhe seja dado antes de tê-lo discutido com a Eva ou comigo, independentemente de quão belo possa soar. É preciso que se lembre disso: nada de conselhos! Discuta-os com a médium e, quando eu disser que as transmissões quando estiver sozi-

nhos precisam ser interrompidas, você deverá se valer de toda a sua autodisciplina para interrompê-las.

E agora, meus queridos amigos, estou pronto para as suas perguntas.

PERGUNTA: Esta pergunta se refere a Lucas 10, na Bíblia. Diz “Eu via Satanás cair do céu como um relâmpago”. De acordo com seus ensinamentos, a queda foi um processo gradual?

RESPOSTA: Veja, isso foi afirmado simbolicamente. O mesmo simbolismo é usado quando a Bíblia diz que o mundo foi criado em sete dias. Isso, logicamente, também é um símbolo.

PERGUNTA: Com relação à oração, ao longo das eras, as pessoas uniram suas mãos em oração, mas você nos diz para manter nossas mãos separadas...

RESPOSTA: Se quiserem unir suas mãos quando de fato rezarem, isso estará bem. Eu disse que quando vocês estão em um grupo de meditação, por exemplo, ou em uma sessão de transe ou em qualquer tipo de reunião espiritual em que recebem força espiritual e bênçãos, é na palma das mãos que vocês são mais receptivos a esses raios; enquanto o gesto de oração das mãos unidas indica a postura de humildade, motivo por que foi adotado. Além disso, com frequência é necessário que as pessoas tenham as mãos em uma determinada posição que as ajude a se concentrarem. É verdade que isso é apenas um ato exterior, mas pode, de alguma maneira, ajudar a reunir os pensamentos da mesma forma como vocês unem as mãos, por assim dizer. As mãos não estarem simplesmente de qualquer maneira representa uma reunião de forças. Assim, este fator, combinado com o gesto de humildade, ajuda de maneira indireta, não havendo certamente nada contra ele durante a oração propriamente dita. Portanto, não importa a maneira como o façam; a questão é individual e o único ponto importante é que a oração proceda do fundo de seus corações e que estejam tão relaxados quanto possível. Isso não tem nada a ver com a aceitação dos raios. Vocês podem, portanto, rezar com suas mãos unidas, se assim o desejarem, e manterem as mãos com as palmas voltadas para cima durante o período de meditação, durante a palestra em transe e, especialmente, durante a bênção.

PERGUNTA: Esta questão se refere ao “Pistis Sophia”. Existem várias esferas. Eu me pergunto se os espíritos foram criados nessas esferas desde o início ou se a princípio todos foram criados em uma alta esfera e então chegaram até lá gradualmente.

RESPOSTA: Logicamente a segunda opção. As esferas mais baixas não teriam como ter existido antes da Queda. A esfera mais alta, que é designada no esquema no “Pistis Sophia” pelo nome “O Inefável”, consiste em muitas, muitas esferas. Também pode ser chamada de Casa de Deus. Por sinal, cada esfera que vocês veem neste esquema representa apenas um contorno geral e contém um grande número de subdivisões. Existe uma variedade enorme. A maior variedade existe, logicamente, na esfera mais alta, a Casa de Deus – todas estas muitas, muitas possibilidades, cada uma delas em sua própria e perfeita harmonia. O que pode ser interessante para vocês aí é o paralelo. Eu lhes disse que cada espírito criado tem parte da substância divina, tendo sido perfeito de um modo específico. A ideia era a de que as outras perfeições deveriam ser conquistadas posteriormente com esse poder divino. Somente Jesus Cristo foi perfeito em todos os aspectos. Esses vários tipos de perfeição se manifestaram diferentemente, é claro. No caso de cada um deles, tratava-se de um tipo diferente de substância divina, uma parte diferente do aspecto divino. E isso criou esferas cor-

respondentes, cada uma delas perfeita à sua própria maneira. Portanto, antes da queda, e ainda depois dela, nos âmbitos mais altos as diferentes esferas existem de acordo com a substância divina diferente dos respectivos seres. Mas todas as outras esferas, fora da Casa de Deus, só poderiam ter começado a existir após a queda.

PERGUNTA: Gostaria de perguntar, existe algo como uma queda parcial para alguns espíritos, sem que eles tenham caído até o fim?

RESPOSTA: Ah, sim. Eu disse que nem todo espírito caído era igualmente culpado nem caiu a um nível igualmente baixo, para usar essa expressão. Mas, como parte disso, as esferas intervinientes de que você está falando – entre a Casa de Deus e as esferas mais baixas do Submundo – também existiriam se de fato todos tivessem caído igualmente baixo, porque o desenvolvimento começou nesse meio tempo e essas esferas passaram a existir devido à atitude do espírito individual. Assim, para continuar sendo inteiramente lógico, o fato de que essas esferas existem não se deve ao fato de que nem todos os espíritos caíram igualmente baixo, mas existem devido à atitude passageira em transição a caminho de volta a Deus. Essas esferas são a expressão do estado de desenvolvimento que certamente também poderia surgir após um estado de espírito inferior anterior. Ficou claro?

PERGUNTA: Posso me concentrar agora nas diferentes perguntas que foram feitas após a última leitura do “Pistis Sophia?” São mencionadas esferas dos “vinte e quatro invisíveis”. E então as distâncias são descritas. A Luz é descrita dez mil vezes. Com que nível de detalhe você gostaria de explicar esses diferentes nomes?

RESPOSTA: Não vou me ater aos nomes, porque nomes são imateriais. Como disse, foram dados nomes diferentes daqueles que usamos no espírito. Não temos os mesmos nomes. Vocês não devem se esquecer de que quando esse conhecimento foi apresentado pela primeira vez, veio de uma maneira. Já foi suficientemente difícil traduzir a linguagem espiritual para a humana. Mas então vários tradutores humanos buscaram, novamente, a melhor palavra possível. Por isso, logicamente, não seria a mesma palavra que usamos no espírito. De qualquer forma, como vocês sabem, nós usamos uma linguagem pictórica. Mas o que eu gostaria de dizer é o seguinte: prometi responder gradualmente, pouco a pouco, algumas das perguntas, não todas de uma vez, conforme recebi permissão da autoridade superior. Existem motivos óbvios pelos quais devo negar algumas respostas e abordar outros assuntos. Agora direi o seguinte: é impossível descrever a distância ou o tempo, pois nenhum deles existe nas altas esferas. Nem posso descrever a luz divina para vocês ou a beleza dos mundos harmônicos de Deus e suas múltiplas possibilidades e variedades. Não existem palavras humanas para descrever isso. Mas onde posso lhes dar, pouco a pouco, alguma informação que possa ser de seu interesse é aqui: vocês encontrarão, por exemplo, as esferas designadas pelo nome Aeon. Esse é um nome apropriado. Algum de vocês tem alguma ideia do que pode significar? Antes de responder, eu gostaria de ver se talvez algum dos meus amigos tem uma inspiração.

PERGUNTA: Sei que Aeon é usado como um termo astrológico. E que se refere à divisão do ponto vernal no zodíaco. Em outras palavras, nosso sistema solar ou logos solar, de acordo com a Teosofia, está se movendo no universo em um determinado ciclo que provavelmente também descreve certos estados psicológicos. Isso é tudo o que sei da astrologia.

RESPOSTA: Vocês todos sabem que a astrologia está limitada pelo tempo. Agora, Aeon é uma medida de tempo, não é? Então, quando o esquema menciona Aeon, essa é a esfera onde o

tempo começa a manifestar-se de alguma forma. Aí também há desvios e variações, é claro. Existem graus e, portanto, vocês também têm nomes diferentes designados como Aeon, digamos que níveis diferentes. Desde a esfera mais alta designada pelo nome Aeon, descendo até a esfera terrestre, o elemento do tempo varia. Quanto mais baixa a esfera, mais condensado é o tempo, da mesma forma como a matéria se torna mais e mais condensada. Acima dessa esfera, não existe o tempo na concepção que vocês têm dele. Mas entre essa esfera e a última de baixo, o tempo existe, sendo diferente em cada esfera, em diferente medida, em diferentes proporções. Isso pode ser de seu interesse. A outra informação que estou autorizado a lhes passar esta noite é a seguinte: vocês têm outra esfera, designada pelo nome “Destino”. Algum de vocês tem alguma inspiração ou uma ideia do que isso possa significar?

PERGUNTA: É nessa esfera que a lei da causalidade começa a funcionar?

RESPOSTA: Sim, onde o destino é criado, como vocês dizem. É uma esfera de purificação. Há muitas esferas de purificação, mas esta é especial. Nesta esfera, o livro da vida está inteiramente aberto – todas as vidas e as várias influências, todas as condições que as afetam e tudo o que ainda não foi trabalhado. Todo o livro-razão está aberto. E isso determina o destino do indivíduo. Todo ser precisa passar por esta esfera antes de uma nova vida na terra ter início.

PERGUNTA: Então é verdade o que a Teosofia diz, que existem, por assim dizer, guardalivros?

RESPOSTA: Sim! Isso é certamente verdade.

PERGUNTA: Que mantêm os registros?

RESPOSTA: Sim.

PERGUNTA: Você poderia nos falar um pouco sobre a Câmara de Tesouros de Luz?

RESPOSTA: Hoje não. Em outra oportunidade. Hoje eu lhes contei tudo sobre o “Pistis Sophia” que tinha permissão para dizer. Em outra oportunidade, posso dar mais informações.

PERGUNTA: A Teosofia faz diferentes afirmações e eu gostaria de saber se algumas delas estão corretas. É verdade que o ser humano com um desenvolvimento médio já viveu cerca de oitocentas vidas? Isso retrocederia em média até o homem de Neandertal?

RESPOSTA: Bem, posso dizer que, em média, sim. Mas é muito, muito difícil citar qualquer média, porque, vocês veem, meus queridos amigos, há tantas exceções. Existem muitos humanos que ainda estão muito lá para trás, no começo, e também há um grande número de seres que já viveu um número muito maior de encarnações. Mas, se pudermos determinar uma média, esse valor estaria aproximadamente correto.

PERGUNTA: É verdade que um ser humano percebe somente cerca de um décimo daquilo que o cerca?

RESPOSTA: Ah, meus queridos, queridos amigos, isso é impossível dizer porque a percepção espiritual varia tanto que é impossível estipular qualquer média, qualquer valor aqui. E certamen-

te seria muito mais preciso dizer que o ser humano médio não vê mais do que um centésimo. Qualquer um que veja um vinte avos seria uma pessoa muito altamente desenvolvida. Por isso, essa é com certeza uma estimativa extremamente otimista!

Com isso, meus queridos amigos, vou me retirar esta noite. Envio-lhes e trago-lhes bênçãos para cada um que está aqui e para cada um que está lendo estas palavras. Que esta força os ajude a superar todas as suas dificuldades, onde quer que tenham necessidade no momento presente. Absorvam essa bênção para que os ajude a avançar ainda mais em seu caminho ascendente. Estejam em paz, estejam em Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.